

Mel Natural

Maria de Fatima Vidal
Engenheira Agrônoma, Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: A produção de mel no Nordeste brasileiro é uma importante atividade na complementação da renda dos pequenos produtores rurais, principalmente no Semiárido, onde se concentra a produção na área de atuação do BNB. A atividade na Região possui elevado potencial de produção de mel orgânico, entretanto, persistem desafios estruturais que limitam seu crescimento, e a concorrência com outros países tem crescido. O objetivo deste documento foi coletar informações mais recentes sobre produção e mercado de mel no mundo, no Brasil e na área de atuação do BNB. Após um longo período de estiagem e chuvas abaixo da média, o setor apícola nordestino voltou a crescer e ultrapassou o patamar de produção obtido em 2011, ano anterior ao início da última grande seca. Entretanto, o setor passa por um momento de dificuldades com relação a comercialização, com queda nas exportações e nos preços.

Palavras-chave: Apicultura; Nordeste; produção; mercado

1 Cenário Mundial para Produção de Mel

A China encabeça a produção de mel natural no mundo, sendo também o maior exportador global do produto em termos de volume. O mel chinês **é um dos mais baratos no mercado mundial**; o baixo custo de produção faz do País um dos mais competitivos, no mercado global de mel. Em 2022, a China foi responsável por 25,2% de todo o mel produzido mundialmente e por 20,2% do volume exportado. O País vende seu mel a preços inferiores ao valor pagou pelo produto importado, tendo sido um dos maiores valores médios unitários a nível mundial (FAO, 2024) indicando que o mercado chinês demanda um produto de melhor qualidade portanto, de maior valor agregado.

Além de grandes consumidores de mel, os países da União Europeia, em conjunto, respondem pela segunda maior produção no mundo, com aproximadamente 240 mil toneladas em 2022, atrás apenas da

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

China (FAO, 2024). Espanha, Romênia, Grécia, Polônia, França, Itália e Hungria possuem o maior número de colmeias no Bloco. Apesar de ser um grande produtor, a União Europeia não é autossuficiente na produção de mel, sendo um importador líquido; em 2022, foi o destino de 44% das exportações mundiais do produto; 60% do produto importado pelo Bloco nesse ano foi proveniente da China (35,9%) e da Ucrânia (24,2%); até 2022, a produção de mel na Ucrânia não foi afetada seriamente pela invasão russa; a produção nesse ano caiu 8,0% em relação a 2021 e o volume das exportações foram 20,9% inferiores, entretanto o faturamento caiu apenas 4,8%. Em 2022, a Ucrânia respondeu por 3,8% da produção mundial de mel e por 5,2% do mercado mundial do produto. A União Europeia importa uma quantidade expressiva de mel também da Argentina (10,2%) e do México (7,2%), o Brasil participou com apenas 3% do volume total de mel importado pelo Bloco em 2022 (EUROPEAN COMMISSION, 2023).

Em 2023, a União Europeia identificou, em amostras de diversos países, inclusive do Brasil, importação de mel suspeito de não estar em conformidade com as disposições da Diretiva do Mel da União Europeia. De acordo com relatório técnico do Centro Comum de Investigação (JRC), 46% das amostras apresentaram suspeita de não conformidade, a maioria das remessas suspeitas foram provenientes da China, (74,0% das 89 amostras), do Brasil foram analisadas 18 amostras das quais 44,4% resultaram como suspeitas (ŽDINIAKOVÁ, et. al, 2023).

Segundo dados da FAO (2024), considerando a produção individual por país, a Turquia responde pela segunda maior produção mundial de mel, 118.297 mil toneladas em 2022, o que representou 6,5% de tudo o que foi produzido no mundo nesse ano, tendo apresentado um crescimento de 22,8% em relação a 2021. Entretanto, a Turquia não possui participação expressiva no mercado global do produto.

Após a Turquia, destaca-se o Iran com 4,3% da produção mundial de mel, o País possui longa tradição na apicultura e vem gradativamente aumentando sua produção, tornando-se em 2020 o terceiro maior produtor mundial, contudo, não possui participação significativa no mercado mundial.

A Índia merece destaque como grande exportador mundial de mel, tendo apresentado expressivo crescimento nos últimos anos; em 2022, aportou 86 mil toneladas ao mercado, se consolidando como o segundo maior exportador global do produto em termos de volume.

Na Argentina, quinto maior produtor mundial em 2022, a produção vem caindo nos últimos anos em decorrência de fatores climáticos adversos. Mesmo assim, o País continua como um dos maiores fornecedores de mel do mundo; em 2022, o volume exportado cresceu 128,8% e faturamento foi 20,0% maior.

Nos Estados Unidos, a produção de mel continua caindo, em 2022, foram produzidas 56,8 mil toneladas, menor volume registrado em 10 anos, assim, o País necessita importar grande quantidade do produto para atender sua demanda interna; em 2022, os EUA concentraram 26,7% (205,1 mil toneladas) das importações mundiais de mel natural, houve redução de 6,8% no volume importado, entretanto o valor cresceu 19%.

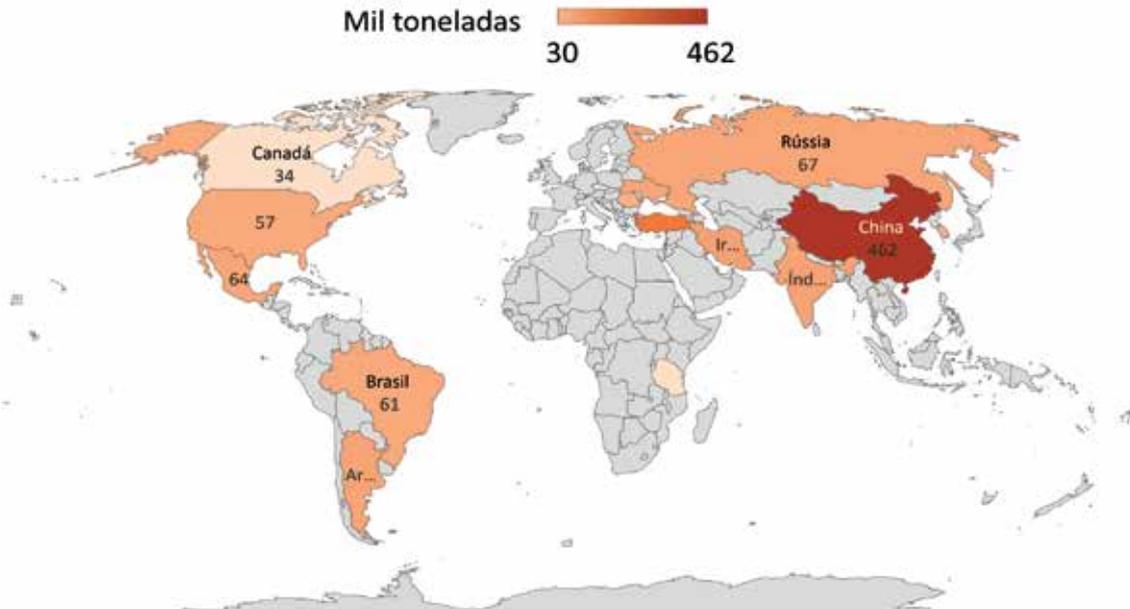
Outro país que possui elevada competitividade no mercado mundial de mel é a Nova Zelândia. Em 2022, com 1,2% da produção mundial e apenas 1,4% do volume comercializado, foi o segundo país com maior faturamento com exportações de mel no mundo. Enquanto a China comercializa grande quantidade de mel por baixo preço, a Nova Zelândia exporta pequeno volume com alto valor agregado, resultado de amplas pesquisas que demonstraram as ótimas atividades biológicas do seu mel, fazendo deste um alimento funcional.

O México foi, em 2022, o nono maior produtor mundial de mel com 61 mil toneladas, sendo um importante fornecedor de mel para a União Europeia e nesse ano intensificou suas exportações para os EUA (+164,3%) em termos de volume, o que pode ter sido em decorrência da taxaço de outros importantes fornecedores de mel por parte dos EUA.

O Brasil, apesar do vasto potencial para a produção apícola, ocupou em 2022 a décima primeira posição na produção mundial de mel e respondeu por apenas 4,8% do volume e por 5,2% do valor das exportações globais do produto. Em 2021, Argentina, Índia, Ucrânia, Vietnã e Brasil, foram acusados de prática de dumping nas vendas de mel para os EUA; o processo concluiu pela taxaço de todos os paí-

ses, sendo que o Brasil foi o menos penalizado, mesmo assim, o País foi afetado pois os países asiáticos reorientaram parte de suas exportações de mel dos EUA para a União Europeia.

Figura 1 – Maiores produtores mundiais de e mel natural (mil toneladas) em 2022



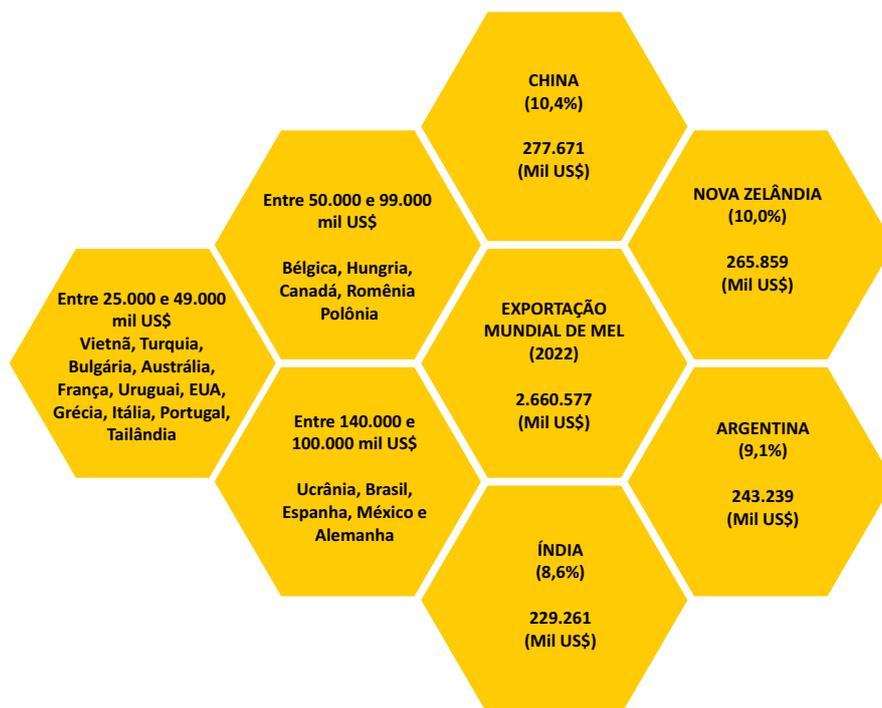
Fonte: Elaborado com base nos dados da FAO (2024).

Figura 2 – Produção mundial de mel em 2022 (toneladas)



Fonte: FAO (2024).

Figura 3 – Maiores exportadores mundiais de mel em 2022 (1000 US\$)



Fonte: FAO (2024).

2 Cenário Brasileiro para Produção de Mel

O Brasil possui grande capacidade de produção de mel orgânico; o Nordeste, em particular, tem elevada competitividade no mercado mundial de produtos apícolas. O diferencial do mel nordestino está na baixa contaminação por pesticidas e por resíduos de antibióticos, pois grande percentual do mel produzido na Região é proveniente da vegetação nativa. Além disso, a baixa umidade do ar dificulta o aparecimento de doenças nas abelhas, dispensando o uso de medicamentos.

Os apicultores brasileiros são predominantemente de pequeno porte. Na área de atuação do BNB (Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo) a apicultura tem relevante importância social; os dados do Censo Agropecuário de 2017 mostram que 94% dos estabelecimentos com apicultura no Nordeste brasileiro estão no Semiárido, mais especificamente nos estados do Piauí, Bahia e Ceará, onde são poucas as opções de atividades produtivas rentáveis no meio rural devido às limitações inerentes à Região, em especial escassez de água.

Para os produtores de pequeno porte, a apicultura é uma atividade que complementa a renda. Em 2017, de acordo com o Censo Agropecuário, existiam 101.797 estabelecimentos com apicultura no Brasil e 24.150 no Nordeste, 80% desses estabelecimentos tanto no Brasil quanto no Nordeste são da agricultura familiar. Ainda segundo o Censo agropecuário, em 2017 existiam no Nordeste 674.186 colmeias; desse total, 9% (62.801) de produtores sem área e mais 34.385 colmeias de produtores que possuem até 1 hectare.

2.1 Produção brasileira de mel

Em 2022, foram produzidas no Brasil 61 mil toneladas de mel, o que representou um crescimento de 9,5% em relação ao ano anterior. O Nordeste voltou a ser a Região com maior produção de mel no País (38,7%), tendo produzido 23,6 mil toneladas de mel nesse ano (**Tabela 1**), crescimento de 16,5% em relação a 2021 e ultrapassando o patamar de produção obtido em 2011, ano anterior à última grande seca.

O maior volume de chuvas ocorrido nos últimos anos na Região resultou em maior florada, e por consequência, em maior volume de produção de mel. Considerando toda a área de atuação do BNB, a produção total de mel em 2022 foi de 25,9 mil toneladas (**Gráfico 2**), volume 16% superior ao obtido

em 2021. Apenas dois estados, Rio Grande do Norte e Pernambuco, ainda não conseguiram voltar ao patamar de volume de produção anterior à seca. O expressivo crescimento da produção de mel na área de atuação do BNB entre 2011 e 2022, de aproximadamente 40%, foi decorrente do bom desempenho do Maranhão (135%), Alagoas (99%); Bahia (86%); Norte do Espírito Santo (59%); Norte de Minas (50%); Piauí (63%); Paraíba (18%); Sergipe (18%) e Ceará (7%).

O Piauí é o terceiro maior produtor de mel no Brasil com 13,7% da produção nacional, concentrando quase um terço do mel produzido na área de atuação do BNB. O Piauí foi também o estado nordestino que mais rápido se recuperou da seca ocorrida entre 2012 e 2017. A Bahia, apesar de ter apresentado redução da produção em 2021, se consolidou como importante produtor regional. No Ceará, a produção tem se recuperado de forma lenta, entretanto, o Estado continua na posição de terceiro maior produtor; diante dos maiores volumes de chuvas ocorridos no Estado em 2023 e 2024, espera-se que a atividade tenha se expandido nesses dois últimos anos. Outro estado que vem se consolidando na produção de mel na Região é o Maranhão que se tornou o quarto maior produtor nordestino (**Gráfico 1**).

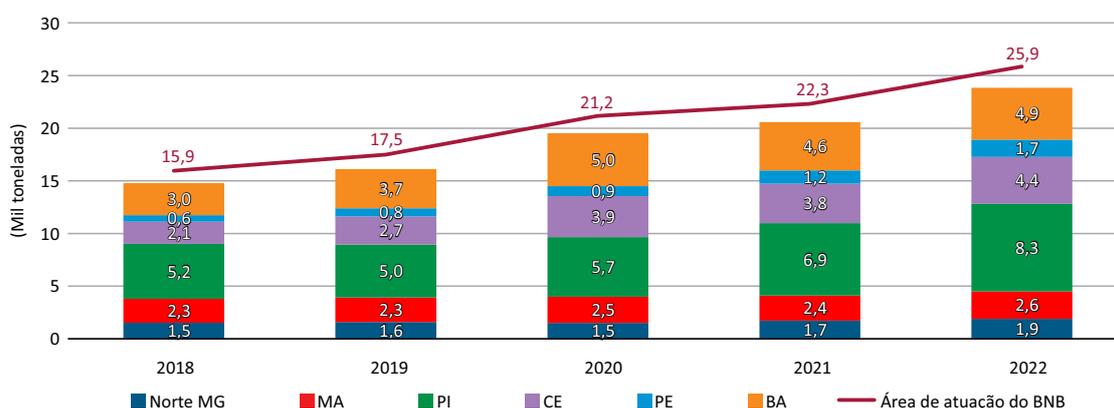
Tabela 1 – Produção brasileira de mel (Em mil toneladas)

Região/UF	2018	2019	2020	2021 (a)	2022 (b)	Var (%) (a/b)	Part (%)
Norte	0,9	1,0	1,0	1,1	1,3	11,6	2,1
Nordeste	14,1	15,6	19,3	20,2	23,6	16,5	38,7
Maranhão	2,3	2,3	2,5	2,4	2,6	9,2	4,3
Piauí	5,2	5,0	5,7	6,9	8,3	21,0	13,7
Ceará	2,1	2,7	3,9	3,8	4,4	18,3	7,3
Rio Grande do Norte	0,4	0,5	0,6	0,6	0,7	25,1	1,2
Paraíba	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	15,1	0,6
Pernambuco	0,6	0,8	0,9	1,2	1,7	32,8	2,7
Alagoas	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	4,9	0,7
Sergipe	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	36,6	0,2
Bahia	3,0	3,7	5,0	4,6	4,9	7,0	8,1
Centro-Oeste	1,5	1,8	1,9	1,7	1,5	-12,9	2,5
Sudeste	9,2	9,8	9,9	10,4	12,2	17,8	20,0
Sul	16,6	17,8	20,4	22,2	22,4	0,9	36,8
Brasil	42,4	46,1	52,5	55,7	61,0	9,5	100,0

Fonte: IBGE (2024).

Vale ressaltar ainda, o Norte de Minas Gerais como um importante produtor de mel na área de atuação do BNB, onde a produção manteve um crescimento constante entre 2019 e 2022 (**Gráfico 1**); os produtores do Estado têm recebido apoio institucional, a exemplo de assistência técnica, e se organizaram em associações e cooperativas; assim, a tendência é de que a produtividade aumente na Região, também espera-se melhores condições de comercialização, pois o mel produzido no Norte de Minas recebeu Registro de Indicação Geográfica.

Gráfico 1 – Produção (mil toneladas) de mel na área de atuação do BNB entre 2018 e 2022



Fonte: IBGE (2024).

Em termos de valor de produção, após dois anos de queda, ocorreu expressivo crescimento na área de atuação do BNB a partir de 2020 (**Tabela 2**) reflexo principalmente de dois fatores: O aumento da demanda mundial por alimentos considerados mais saudáveis diante da Pandemia que levou ao crescimento do preço do mel no mercado mundial e à valorização do Dólar frente à moeda nacional que estimulou as exportações nacionais.

No Nordeste, o crescimento do valor de produção do mel entre 2020 e 2022 foi de 25%, e na área de atuação do BNB 27%, valores superiores à do Brasil (8%). Entretanto, em 2022, apesar da produção ter sido maior em comparação a 2021, houve retração do valor de produção de mel no Maranhão (-6,6%), em Alagoas (-16%) e na Bahia (-2,6%), indicando que houve desvalorização do produto em 2022. Os demais estados apresentaram incremento nessa variável, resultado da maior produção, com destaque para Sergipe (+37,2%), Paraíba (+24%) e Piauí (11%).

Tabela 2 – Valor da produção de mel na área de atuação do BNB (Em milhões de R\$)

Região	2018	2019	2020	2021 (a)	2022 (b)	Var (%) (a/b)
Maranhão	36,1	35,8	35,8	42,6	39,7	-6,6
Piauí	80,6	50,2	65,2	109,6	121,7	11,0
Ceará	35,0	31,1	55,9	63,3	67,0	5,7
Rio Grande do Norte	7,2	9,7	12,3	12,7	13,1	2,9
Paraíba	4,8	4,3	5,9	6,1	7,6	24,0
Pernambuco	11,6	12,3	16,3	23,4	25,4	8,5
Alagoas	6,4	8,5	9,9	8,9	7,5	-16,0
Sergipe	1,1	1,9	2,4	2,3	3,2	37,2
Bahia	43,4	38,1	72,7	66,6	64,8	-2,6
Norte MG	29,1	26,5	26,2	28,4	28,3	-0,1
Norte ES	5,1	4,7	4,5	5,0	5,6	12,0
Área de atuação do BNB	260,4	223,2	307,1	368,8	383,8	4,1

Fonte: IBGE (2024). Valores corrigidos pelo IGP-DI.

2.2 Aspectos gerais da cadeia produtiva do mel na área de atuação do BNB

Apesar de ser atualmente uma atividade consolidada na Região, o fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos apícolas ainda é deficiente. Existe maior concentração desse segmento em Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Com relação à fabricação de colmeias, predominam as pequenas empresas informais. Para a confecção de indumentárias, nota-se na Região deficiência de empresas que ofereçam produtos de qualidade e que proporcionem maior conforto aos apicultores.

De acordo com Khan (2014), grande parte dos apicultores nordestinos beneficia sua produção em casa de mel comunitária (de associação ou cooperativa), pois para viabilizar uma casa de mel, mesmo pequena, é necessária uma escala mínima de produção. A apicultura exige ainda que os apicultores de pequeno porte trabalhem em mutirão na colheita e no beneficiamento do mel. Os pequenos produtores que não são associados pagam pelo serviço de beneficiamento em casa de mel de associação/cooperativa ou em entrepostos. Um grande desafio para o setor é eliminar a elevada informalidade na produção e, em especial, no processamento, pois grande número de casas de mel não está de acordo com as normas sanitárias exigidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Uma iniciativa de apoio ao setor que merece destaque é a do Rio Grande do Norte que em 2022 instituiu a Política para o Desenvolvimento Estadual da Apicultura, o Programa Estadual de Incentivo à Apicultura (Proapis) e a Rede Potiguar da Apicultura; o objetivo dessa iniciativa foi apoiar e incentivar o desenvolvimento da atividade no Estado por meio de assistência técnica, capacitação técnico-profissional, pesquisa, financiamento, regularização da atividade junto aos órgãos competentes, dentre outros instrumentos (RIO GRANDE DO NORTE, 2022).

2.3 Mercado interno

Em 2022, o mercado interno absorveu 24.080 toneladas de mel, quase 16 mil toneladas a mais em relação a 2021, resultado do aumento da produção e redução do volume exportado, mesmo assim, o consumo per capita de mel no Brasil continua entre os menores do mundo; em 2021, o consumo de mel no Brasil foi de 0,03kg/pessoa/ano, enquanto na União Europeia foi de 0,6kg/pessoa/ano e nos Estados Unidos, que é o principal destino do mel brasileiro, gira em torno de 0,8kg/pessoa/ano (FAO, 2024).

Na cadeia apícola nordestina, coexistem diversos canais de distribuição, desde os mais simples, em que o apicultor vende seu produto diretamente ao consumidor final, até aqueles mais sofisticados com a presença de vários intermediários, apicultores, associações ou cooperativas, entrepostos; entretanto, é mais comum que a intermediação seja exercida por um apicultor local, que por ser da região produtora, conhece a maioria dos apicultores e possui grande capilaridade. Deste modo, desempenha importante papel na cadeia produtiva, pois possibilita o escoamento da produção que muitas vezes está localizada em locais de difícil acesso (SEBRAE, 2009). Os intermediários podem comercializar o produto com processadores/fracionadores, mercados atacadista e varejista e ainda vender o mel diretamente para o consumidor final. Porém, na maioria das vezes, o intermediário atua no canal de comercialização do mel a serviço dos entrepostos e sua remuneração é advinda de comissões sobre o volume de mel comercializado.

No Ceará, muitos apicultores comercializam sua produção para intermediários devido à inexistência de uma estrutura mais sólida de alguma modalidade associativa que possa coordenar o elo distributivo da produção. Já no Piauí e na Bahia, grande número de apicultores repassa sua produção para as cooperativas a que estão vinculados e estas a encaminham à cooperativa central, que, por sua vez, vende a produção para empresas exportadoras. No Piauí, a própria Casa Apis (Central de Cooperativas) exporta a produção.

No Norte de Minas, os apicultores conseguiram Registro de Indicação Geográfica (IG) para o seu mel em 2022 na categoria denominação de origem (Mel de Aroeira do Norte de Minas). Estudos indicaram características terapêuticas no mel produzido na Região a partir da aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão e de honeydew¹), antes considerado de baixo valor comercial por ser escuro. O registro de IG agrega valor ao produto pois este passa a ser reconhecido no mercado como produto de alta qualidade.

Os estudos para tipificação do mel de aroeira que possibilitou o registro foram realizados por pesquisadores do Serviço de Recursos Vegetais e Opoterápicos da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento (SRVO/DPD) da Fundação Ezequiel Dias (Funed) e foram financiados pelo Banco do Nordeste do Brasil e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) (BREder, 2022).

2.4 Exportações

Com relação ao mercado externo, o Brasil é um importante fornecedor de mel orgânico; de acordo com o USDA (2024), 73,3% de todo o volume de mel orgânico importado pelos Estados Unidos em 2023 foi procedente do Brasil, entretanto, nos últimos anos observa-se redução da participação do Brasil nesse mercado e crescimento da participação da Índia e do Uruguai.

Em 2021, o Brasil e outros importantes fornecedores de mel para o País, foram acusados de prática de dumping e o processo concluiu pela taxaço. O crescimento do volume das exportações brasileiras de mel para os EUA entre 2018 e 2020 sem o correspondente aumento do valor pode ter influenciado na denúncia de dumping. Entretanto, atores que trabalham na cadeia do mel, não acreditam que tenha havido dumping por parte do Brasil, defendem a teoria de que a queda do preço do produto entre 2018 e 2020 foi causada pelo crescimento da concorrência com outros países que passaram a exportar maior volume de mel orgânico, pois a forte valorização do produto brasileiro no mercado externo entre 2011 e 2017 levou insegurança aos importadores e reação do mercado com o crescimento da concorrência; a elevada cotação do mel brasileiro nesse período, despertou o interesse de outros países em produzir mel orgânico; em 2020 e 2021, houve crescimento da participação principalmente da Argentina, Índia, Ucrânia Uruguai, Grécia e Canadá no mercado americano de mel orgânico e muitos outros países começaram a produzir em pequena escala, aumentando o volume de mel orgânico no mercado.

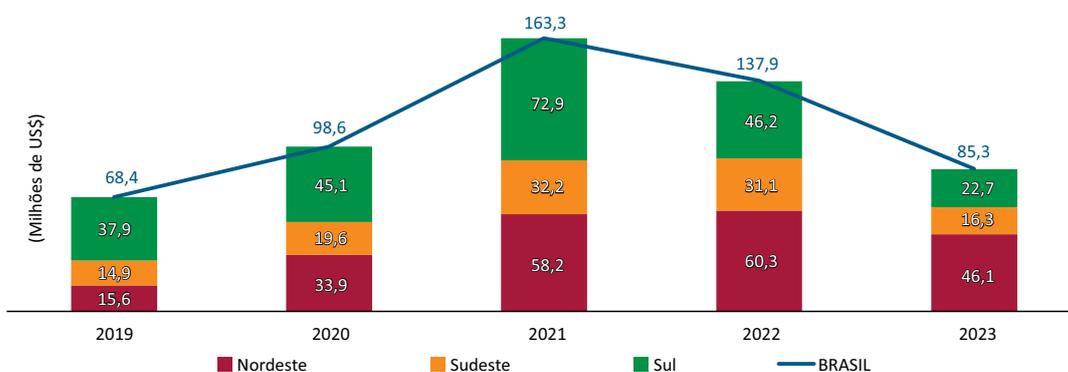
1 Ou mel de melato que é produzido pelas abelhas a partir de líquidos açucarados secretados por insetos sugadores de seiva.

Nos últimos dois anos, as exportações brasileiras de mel passaram a cair (Gráfico 2) influenciado por uma conjunção de fatores: em 2022, com o maior controle da Pandemia, as condições de mercado começaram a se normalizar com gradual redução na demanda; crescente concorrência internacional no mercado de mel; dificuldades econômicas geradas pelos conflitos geopolíticos que afetaram a demanda; suspeita de mel adulterado que também recaiu sobre o Brasil em 2023, e a taxaço do mel pelos EUA, que, são o principal destino das exportações brasileiras de mel.

Em 2023, o volume do mel brasileiro comercializado no mercado externo foi 22,6% inferior a 2022 e o faturamento caiu 38%, a redução ocorreu principalmente para a União Europeia (-45,1% em termos de valor). A comercialização de mel do Nordeste para a União Europeia também foi prejudicada com queda de 40% no volume exportado e quase 50% no valor, entretanto, grande parte do mel que deixou de ser exportado para o Bloco foi redirecionado para os Estados Unidos que são os principais compradores do mel nordestino; em 2023, receberam 82% de todo o volume de mel exportado pela Região.

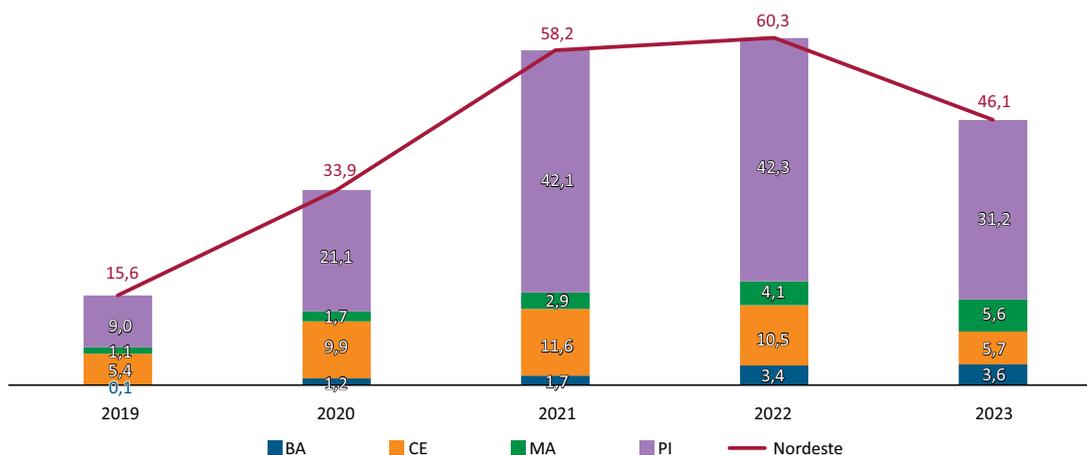
O Piauí respondeu em 2023, por aproximadamente 68% do volume de mel exportado pelo Nordeste, o Ceará continua como segundo maior exportador da Região, entretanto está ocorrendo um crescimento expressivo da participação do Maranhão e da Bahia nas exportações nordestinas de mel (Gráfico 3).

Gráfico 2 - Valor das exportações de mel do Brasil (Em milhões de US\$)



Fonte: Agrostat\Mapa\MDIC (2024).

Gráfico 3 – Valor das exportações de mel do Nordeste por estado (Em milhões de US\$)

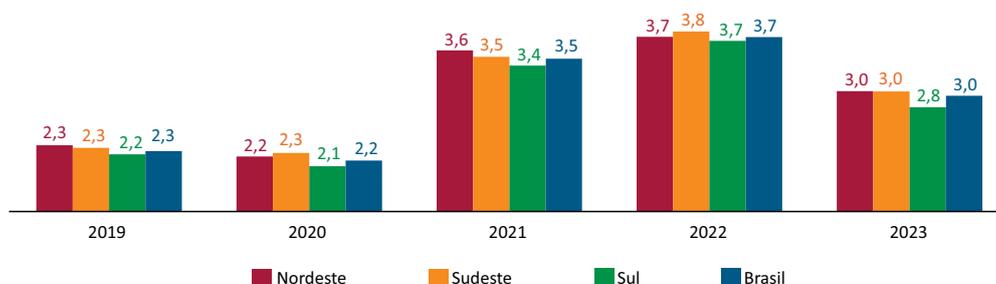


Fonte: Agrostat\Mapa\MDIC (2024).

Com relação ao preço, observa-se forte correlação com as condições de mercado mundial. Em 2020, ocorreu uma forte valorização do Dólar, que ultrapassou R\$5,5/US\$ em muitos momentos; esse fato juntamente com o crescimento da demanda por produtos saudáveis em decorrência da Pandemia da Covid 19, estimulou a comercialização no mercado externo e resultou na elevação do preço do mel brasileiro para exportação a partir de 2021 (**Gráfico 4**), no Nordeste, o preço ao produtor do produto ultrapassou R\$15,00/kg.

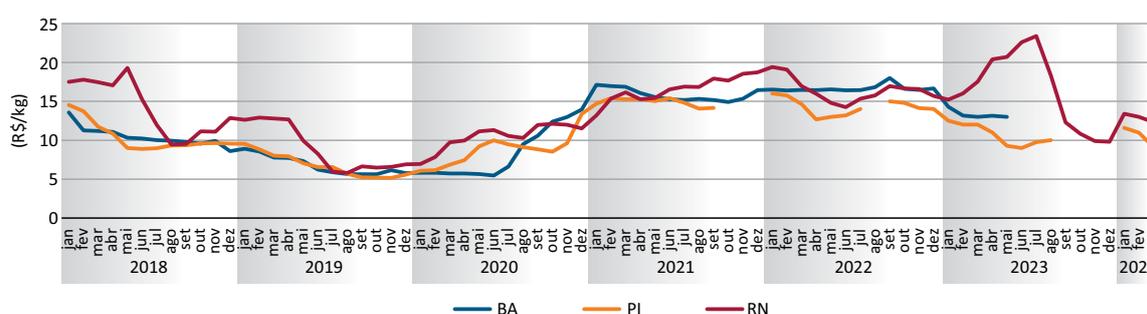
Em 2022, a cotação do mel brasileiro no mercado externo se manteve estável, mas em 2023, o crescimento da inflação mundial, que resultou em queda da demanda, e a valorização cambial contribuíram para a redução do preço de exportação do mel em todas as regiões do Brasil (**Gráfico 4**). Na medida em que grande parte do produto é comercializada no mercado externo, os preços de exportação se refletem diretamente na remuneração ao produtor, assim, a cotação do mel no mercado interno também caiu em 2023, a exceção foi o Rio Grande do Norte, onde houve forte valorização do produto (**Gráfico 5**), esse comportamento pode ter sido causado por um episódio pontual, pois no início de 2024 a cotação do mel no Estado voltou a se alinhar com os preços praticados nos demais estados da Região.

Gráfico 4 – Preço médio de exportação de mel (US\$/kg) no Sudeste, no Sul e no Nordeste entre 2019 e 2023



Fonte: Agrostat\Mapa\MDIC (2024).

Gráfico 5 – Evolução do preço do mel ao produtor na Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte (R\$/kg)



Fonte: Conab (2024).

3 Sustentabilidade

No Nordeste brasileiro, a produção apícola tem sido importante para preservação dos biomas onde a atividade é desenvolvida pois é predominantemente dependente da vegetação nativa; assim, é de interesse do apicultor preservar os recursos florestais e até mesmo recompor a vegetação natural, pois o bioma caatinga, quando preservado, possui potencial de fornecer néctar e pólen durante todo o ano para as colmeias.

Segundo Borlachenco (2017), a legislação ambiental brasileira em vigor não veda o desenvolvimento de atividades apícolas em áreas de preservação permanente (APP) nem de reserva legal (RL); assim, a renda gerada pela apicultura nessas áreas pode contribuir para a recuperação de áreas degradadas.

Outro aspecto que não pode deixar de ser mencionado é a polinização; as abelhas são os principais polinizadores na maioria dos ecossistemas mundiais, prestando um serviço ecológico extremamente importante para a manutenção da biodiversidade de áreas naturais e para a produção de alimentos; a ameaça de desaparecimento das abelhas no mundo põe em risco a segurança alimentar da humanidade, pois mais de 90% dos principais tipos de cultivos a nível mundial são visitados por abelhas (IPBES, 2016).

Portanto, a criação racional de abelhas, além de não implicar desmatamento, ainda aumenta a produtividade agrícola. Assim, a apicultura é uma das poucas atividades agropecuárias que preenche todos os requisitos do tripé da sustentabilidade: o econômico por gerar renda, o social por ocupar mão de obra na agricultura familiar, diminuindo assim o êxodo rural, e o ecológico por promover a preservação da vegetação nativa e também pelos serviços de polinização exercidos pelas abelhas (GUIMARÃES, 1989).

4 Recomendações, Tendências e Perspectivas

- Tem-se observado crescimento da concorrência no mercado mundial de mel, com destaque para o aumento da produção de mel orgânico em diversos países;
- As exportações brasileiras de mel estão atualmente, mais do que nunca, dependentes dos EUA, já que o mercado europeu foi limitado em decorrência das suspeitas de adulteração do produto brasileiro;
- Em 2024, as expectativas são de que maior percentual da produção nacional seja direcionada para o mercado interno em comparação aos anos anteriores, como resultado da queda nos preços do mel para exportação;
- A produção de mel na Ucrânia, não foi até o ano de 2022, afeta pela invasão russa, o País continua sendo importante fornecedor de mel para a Europa;
- A China está começando a desbancar os tradicionais compradores de mel da União Europeia ao adquirir mel a altos preços relativos, evidenciando que o consumidor chinês está demandando mel de elevada qualidade. Portanto, a China pode ser um mercado potencial para o mel brasileiro;
- Entretanto, para atingir mercados que remunerem melhor, é importante a diferenciação do mel brasileiro por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas sobre os benefícios na saúde que os vários tipos de méis produzidos no Brasil podem ter; assim, o produto poderia deixar de ser vendido com base somente nas características físico-químicas para ser comercializado como alimento funcional;
- O mercado interno para o mel no Brasil ainda é potencial, porém muito amplo, em 2022, diante da queda das exportações, o consumo interno de mel voltou a crescer;
- Estudos apontam que o consumidor brasileiro de mel possui poder aquisitivo mais elevado, sendo, portanto, exigente quanto a padrões de higiene, valores nutricionais e praticidade. Assim, o setor produtivo pode usar estratégias para ampliar este mercado, como investimento em propaganda e disponibilização de produto de boa qualidade em pequenas embalagens;
- Para aumentar a produção de mel de forma sustentável, todos os elos da cadeia produtiva devem ficar atentos às exigências dos mercados consumidores com relação à qualidade;
- A produção de mel no Nordeste tem se recuperado dos efeitos do longo período de chuvas abaixo da média. Entretanto, persistem importantes desafios e ameaças como a baixa produtividade e, por conseguinte, pequena lucratividade no campo;
- Em 2023, houve uma boa quadra chuvosa no Nordeste; portanto, estima-se que tenha ocorrido expansão da atividade em termos de número de colmeias povoadas, produtividade e produção; em 2024, as condições climáticas permanecem favoráveis, portanto, é esperado que a produção na Região continue aumentando;
- Entretanto, diante da conjuntura internacional com crescimento da concorrência, suspeita de adulteração do mel, intensificação dos conflitos geopolíticos no mundo e redução da demanda, não há expectativa de que os preços do mel brasileiro voltem a subir em 2024;
- Além disso, persistem muitas dificuldades no setor apícola nordestino que limitam o pleno desenvolvimento da atividade. O apicultor possui baixo nível de profissionalização; existe dificuldade de acesso a tecnologias e assistência técnica; há carência de casas de mel devidamente equipadas e que atendam às exigências legais; a infraestrutura de laboratórios para pesquisa e controle de qualidade dos produtos é limitada e grande número de apicultores não dispõe de canais de comercialização adequados.

Sumário Executivo Setorial – Mel natural

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	As perspectivas de crescimento da economia global seguem com elevado grau de incerteza; a pressão inflacionária está caindo, mas continua alta e acima das metas e os juros de longo prazo permanecem elevados nas principais economias. Os conflitos geopolíticos, fenômenos climáticos, políticas protecionistas e risco de cortes da Opep+ na produção de petróleo potencializam as incertezas. No Brasil, as expectativas para 2024 são de redução da inflação e crescimento do PIB em 1,95%, o câmbio também está com tendência de alta. A produção Brasileira de mel voltou a crescer nos últimos anos; a Região que mais tem contribuído para esse resultado é o Nordeste.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante; por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”; a partir de 2020, houve uma forte valorização do Dólar em relação ao Real, favorecendo as exportações brasileiras. As expectativas do Relatório Focus são de que o Dólar continue estável em 2024 (BACEN, 2024), entretanto, persistem muitos elementos de incertezas a exemplo da evolução dos conflitos geopolíticos no mundo.
Ambiente político-regulatório	Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado; os preços são estabelecidos pelas condições de oferta e demanda. Entretanto, o setor está sujeito a regulamentos técnicos de identidade e qualidade (RTIQ) e a normativos de rotulagem e registro de produtos do Mapa. Os principais normativos que devem ser observados pelo setor: <ul style="list-style-type: none"> • RIISPOA – Dispõe sobre o regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. • PORTARIA DAS Nº 795, DE 10 DE MAIO DE 2023 – Define as normas higiênic- sanitárias e tecnológicas para os estabelecimentos que elaboram produtos de abelhas e seus derivados. • INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 11, DE 20 DE OUTUBRO DE 2000 – Estabelece a identidade e os requisitos mínimos de qualidade que deve cumprir o mel destinado ao consumo humano direto. • INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 19 DE JANEIRO DE 2001 - Estabelece a identidade e os requisitos mínimos de qualidade que devem cumprir a apitoxina, a cera de abelha, a geleia real, a geleia real liofilizada, o pólen apícola, a própolis e o extrato de própolis. • INTRUÇÃO NORMATIVA Nº 42, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2017 – Altera o subitem 4.2.2.7, do Anexo VII, da Instrução Normativa nº3, de 19 de janeiro de 2001.
Meio ambiente, o efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima devem se acentuar, portanto, deve ocorrer maior irregularidade com secas mais severas e maior risco de perdas apícolas, pois a produção é dependente da florada, tanto da vegetação nativa quanto de culturas agrícolas. Entretanto, o maior risco enfrentado pela apicultura, atualmente, está relacionado ao uso indiscriminado de defensivos agrícolas que tem causado a morte de abelhas em diversas partes do mundo inclusive no Brasil. No Semiárido, por ser dependente da vegetação nativa, a apicultura contribui para a preservação e regeneração vegetal; segundo Borlachenco et al. (2017), a legislação ambiental brasileira em vigor não veda o desenvolvimento de atividades apícolas em áreas de preservação permanente (APP) nem de reserva legal (RL). Assim, a renda gerada pela apicultura nessas áreas pode contribuir para a recuperação de áreas degradadas.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Para viabilizar a colheita e o beneficiamento, os pequenos apicultores têm necessidade de trabalhar em conjunto, assim, existem muitas associações. Na Bahia e no Piauí, existe maior número de cooperativas e centrais de cooperativas que facilitam a comercialização. No Rio Grande do Norte, merece destaque o Programa Estadual de Incentivo à Apicultura (Proapis) que objetiva apoiar e incentivar o desenvolvimento da atividade através de assistência técnica, capacitação técnico-profissional, pesquisa, financiamento, regularização da atividade junto aos órgãos competentes, dentre outros instrumentos. Entretanto, de uma maneira geral, há deficiência de centros de pesquisa e laboratórios de análises na Área de Atuação do BNB.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	A perspectivas são de crescimento da produção de mel na área de atuação do BNB em 2024, entretanto os preços devem continuar em queda diante do aumento da concorrência, da suspeita de adulteração do mel, intensificação dos conflitos geopolíticos no mundo e perspectiva de redução da demanda.
Conclusão	Existem boas perspectivas de crescimento da produção, entretanto, as condições de mercado não estão favoráveis. O setor encontra-se adequadamente regulado, porém os pequenos produtores possuem baixo nível de profissionalização; existe dificuldade de acesso a tecnologias e assistência técnica; há carência de casas de mel devidamente equipadas que atendam às exigências legais; a infraestrutura de laboratórios para pesquisa e controle de qualidade dos produtos é limitada e grande parte dos apicultores não dispõe de canais de comercialização adequados.

Referências

- ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Alimentos Funcionais**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=2866855&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=alimentos-funcionais&inheritRedirect=true>. Acesso em: 20 de fev. 2019.
- BACEN. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus. Relatório de mercado**. 02 de fev. de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>>. Acesso em: 09 de fev. 2024.
- BORLACHENCO, N. G.C.; et. al. Aspectos legais da recuperação de áreas degradadas em áreas de preservação com apicultura de *Apis mellifera*. **Gestão e sustentabilidade ambiental**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 56 - 78, jul./set. 2017.
- BREDER, N. Estudos desenvolvidos pela Funed possibilitaram a Indicação Geográfica do Mel de aroeira. FUNED. Publicado em 16 de fev. 2022. Disponível em: <<http://www.funed.mg.gov.br/2022/02/destaque/estudos-desenvolvidos-pela-funed-possibilitaram-a-indicacao-geografica-do-mel-de-aroeira/>>. Acesso em: 14 de mar. 2022.
- CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços agropecuários**. Preços de mercado. Preços mensais. Banco de dados. Disponível em: <<http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>>. Acesso em: 08 de abr. 2024.
- EUROPEAN COMMISSION. Visão geral do mercado de mel. 7 de dez. 2023. Disponível em: <https://agriculture.ec.europa.eu/farming/animal-products/honey_en>. Acesso em: 05 de abr. de 2024.
- FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. **Faostat**. 2024. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data>>. Acesso em: 03 abr. 2024.
- GUIMARAES, N. P. **Apicultura, a ciência da longa vida**. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1989.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa pecuária municipal**. IBGE (2024). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/74>>. Acesso em: 5 de abr. 2023.
- IPBES – THE INTERGOVERNMENTAL SCIENCE-POLICY PLATFORM ON BIODIVERSITY AND ECOSYSTEM SERVICES. Resumen para los responsables de la formulación de políticas de la evaluación temática sobre polinizadores, polinización y producción de alimentos. Anexo II a la decisión IPBES-4/1. IPBES. 2016. págs. 1 a 28.
- KHAN, A. S. et. al. **Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 46p. (Série Documentos do Etene nº 33).
- RIO GRANDE DO NORTE. Lei Nº 11.290, de 05 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a Política para o Desenvolvimento Estadual da Apicultura no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, Natal: Diário Oficial do Estado nº. 15.319, 07.12.2022. Pág. 01 e 03.
- AGROSTAT - SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA. **Agrostat**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 05 de abr. 2024.
- USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **National honey report**. Jan. 2024. Disponível em: <www.marketnews.usda.gov/mnp/fv-home>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- ŽDINIÁKOVÁ, T. et. al. UE Coordinated action to deter certain fraudulent practices in the honey sector. Analytical testing results of imported honey. **JR Technical Report**. European Union. Luxemburgo, 2023. 22p.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>